



SAÍDA. ESPECIALISTA QUER CORREDOR EXCLUSIVO

Motos matam mais aqui do que no Rio e em São Paulo

Os números, proporcionais à população, mostram o Espírito Santo bem à frente dos vizinhos *Páginas 3 e 4*

Mortes por 100 mil habitantes

Espírito Santo

11,4

Minas Gerais

São Paulo

Rio de Janeiro

3,7

4,9

São Paulo

Fonte: Estudo Mapa da Violência 2012, divulgado pelo Instituto Sangari A Gazeta - Ed. de Arte - Genilde

A GAZETA 10/05/2012

Todos somos responsáveis para reduzir os acidentes com motos em nossas ruas

Voltamos a tratar de acidentes com motos porque em nossa empresa este também é problema sério. Praticamente todo dia temos um colaborador envolvido. Esta manchete de jornal se refere à região da Grande Vitória, que reúne os Município do entorno da capital do Estado do Espírito Santo. Mas não é muito diferente na Grande Salvador, que engloba Simões Filhos, onde está nossa matriz.

Morrem por volta de 30 pessoas por dia no País. O número dos que ficam com problemas é bem maior. Muitos não voltam mais a andar normalmente, só de muletas ou cadeira de rodas. Por volta de 70% das vítimas usa o veículo para trabalhar. Por isso, quem se desloca de motocicletas deve tomar cuidados simples para evitar quedas, colisões ou, se isto acontecer, reduzir o impacto das mesmas sobre o corpo.

Treinamento

Operação de pórticos e talhas elétricas

Dia 11 de junho, 8 da manhã, Estação Elevatória de Águas Pluviais Doutor Antônio Ferreira Pinto, no bairro Santa Luíza, em Vitória.

Temas: segurança na parte elétrica, segurança na parte mecânica, transporte das cargas, armazenagem de cargas, uso os EPIs adequados e inspeção de segurança nos equipamentos.

Preserve sua vida

- Só pilotar habilitado
- Trajar roupas adequadas
- Usar capacete e botas
- Carona também com capacete
- Não ingerir bebidas alcoólicas
- Andar o mais calmo possível
- Respeitar toda a sinalização
- Manter limites de velocidade
- Não costurar entre carros
- Não trafejar pelos corredores
- Não cortar por calçadas
- Não desviar por canteiros
- Muito cuidado com pedestres
- Atenção a ônibus e caminhões
- Não participar de pegadas
- Não falar ao celular
- Fazer manutenção regular

Um pouco sobre a história das festas juninas

No Brasil, as festas juninas têm este nome porque acontecem no mês de junho. É uma tradição que veio de países europeus, sob influência da Igreja Católica. Foram trazidas pelos portugueses e incorporadas aos costumes das populações locais, indígenas e de origem africanas. A Festa de São João brasileira é típica da Região Nordeste. Por viverem numa terra árida, os católicos fervorosos de lá agradecem anualmente a São João, mas também a São Pedro, pelas chuvas. Sendo época propícia para colheita do milho, comidas feitas deste grão — como bolo, canjica e pamonha — passaram a integrar a tradição.

O local onde ocorrem os festejos juninos é chamado de arraial, espaço onde barracas são erguidas unicamente para o evento. Decorado com bandeirinhas de papel colorido, balões e palha de coqueiro ou bambu, é lá que acontecem leilões, bingos e a dança da quadrilha. Este nome vem

de “quadrille”, dança francesa para quatro pares, muito popular no século XVIII. No Nordeste brasileiro, dança-se também forró, baião, xote, reizado e samba-de-coco. Até algum tempo atrás, uma coisa que não podia faltar era uma fogueira. Mas os cuidados com o meio ambiente estão fazendo esta tradição ser abandonada.

As festas juninas brasileiras podem ser divididas entre aquelas da Região Nordeste e as do Brasil caipira, nos Estados do Paraná, São Paulo,

Minas Gerais e Goiás. É comum os participantes se vestirem de matuto: os homens exibindo camisa quadriculada, calça remendada com panos coloridos e chapéu de palha; as mulheres, vestidos coloridos de xita. No Nordeste, elas se transformaram em grandes eventos que reúnem toda a comunidade e muitos turistas, com fartura de comida, quadrilhas, casamento matuto e muito forró. No interior de São Paulo, ainda se mantêm a tradição da realização de quermesses.

Aniversariantes de junho

3

Nilton Mário da Silva Ferreira
Renato Gonçalves Menegussi

6

Eldemar Guilherme de Oliveira
João Batista de Souza

7

Sebastião Braz Gimenez

8

Isaias Serafim da Cruz

10

Almir Maciel de Freitas

12

Mário César Alves Geraldo
Paulo Roberto Faria Moreira
Perly Silveira

13

Antônio Carlos Borgo
Luiz de Souza

14

Valteir da Silva Gonçalves

15

Luiz Fernando Alves Pinho

16

Devair Antônio Leite Bispo
Joel Paulo Lopes de Oliveira

18

Antônio Carlos Araújo Oliveira
Gilson Sebastião do
Nascimento Ribeiro

19

João Batista Correia

21

Clodomiro Marcos Helker
Felipe Coutinho

22

Thiago Silveira Barbosa

23

José Geraldo Bernardes
Lucimar de Andrade

24

Elielson Gude

Jorge Batista de Assis
Regina Klippel Alves

25

Saulo Pompermayer Rebonato

26

Moacir Raider

29

Pedro Paulo Sabino Silva

30

Aristóteles Xismenes de Sousa

Soltar balão virou crime

Tradição de festa junina que não tem mais nada a ver é soltar balões. Como flutuam graças ao ar quente gerado por uma bucha incandescente acesa na parte inferior, quando caem ao solo podem causar incêndios em florestas, casas, postos de combustíveis, refinarias de petróleo, depósitos de produtos inflamáveis etc. Também são um perigo para os aviões. Por tudo isto, soltar balão virou crime.